

Aprofundamento em Filosofia

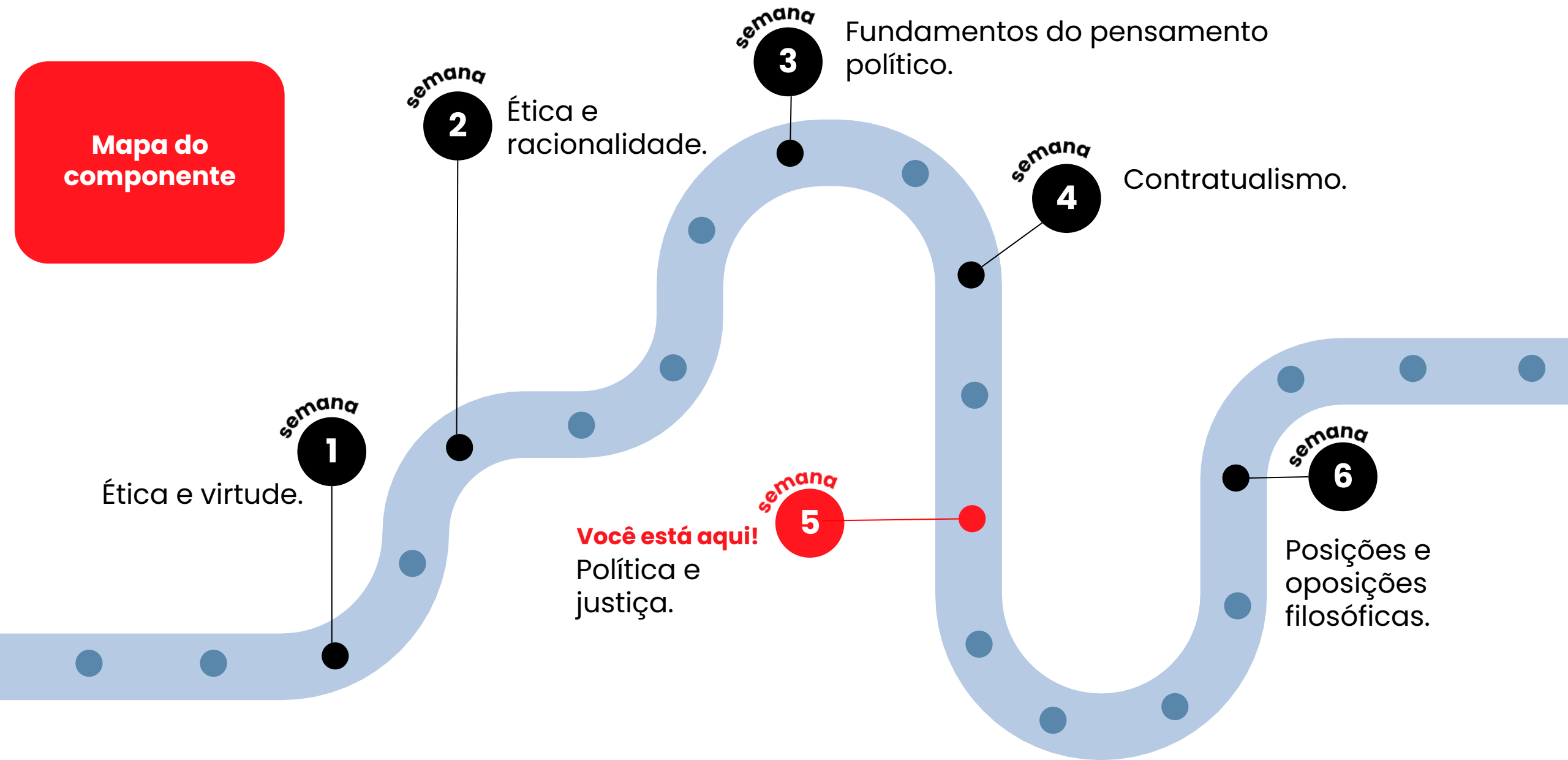
A justiça como equidade

Aula 9
3º bimestre

Ensino Médio – 3ª série



**Mapa do
componente**





Objetivos da aula

- Analisar os fundamentos da teoria da justiça como equidade de John Rawls, incluindo a posição original, o véu da ignorância e a concepção de instituições justas;
- Discutir as principais críticas e objeções levantadas contra o neocontratualismo de Rawls;
- Desenvolver estratégias de diálogo e argumentação para a mediação de conflitos fundamentadas em concepções filosóficas de justiça, visando à construção de consensos sobre desafios da atualidade.



Habilidades

- Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento, empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados ao mundo do trabalho.



Conteúdos

- O conceito de justiça como equidade em Rawls;
- A noção de posição original e o experimento do véu da ignorância;
- O desenho de instituições justas;
- Críticas ao neocontratualismo de Rawls.



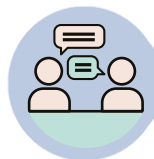
Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Ponto de partida

Conversem em turma:



© Getty Images

- 1. Para você, o que é justiça?
- 2. Quais são as injustiças presentes na nossa atual sociedade?
- 3. Imagine que você possa criar a sociedade mais justa de acordo com seus parâmetros. Como ela seria?

Construindo o conceito

John Rawls

John Rawls (1921-2002) foi um filósofo estadunidense preocupado em compreender a **justiça** e propor como garantir uma **sociedade justa** a partir da Filosofia.

Quando jovem, ingressou no exército e viveu a Segunda Guerra Mundial. No entanto, após ver os horrores desse momento histórico, voltou-se à reflexão filosófica e trabalhou em grandes universidades, como Oxford e Harvard.



John Rawls. Publicado pela Belknap Press da Harvard University Press. Fotografia tirada por Alec Rawls, filho de John.

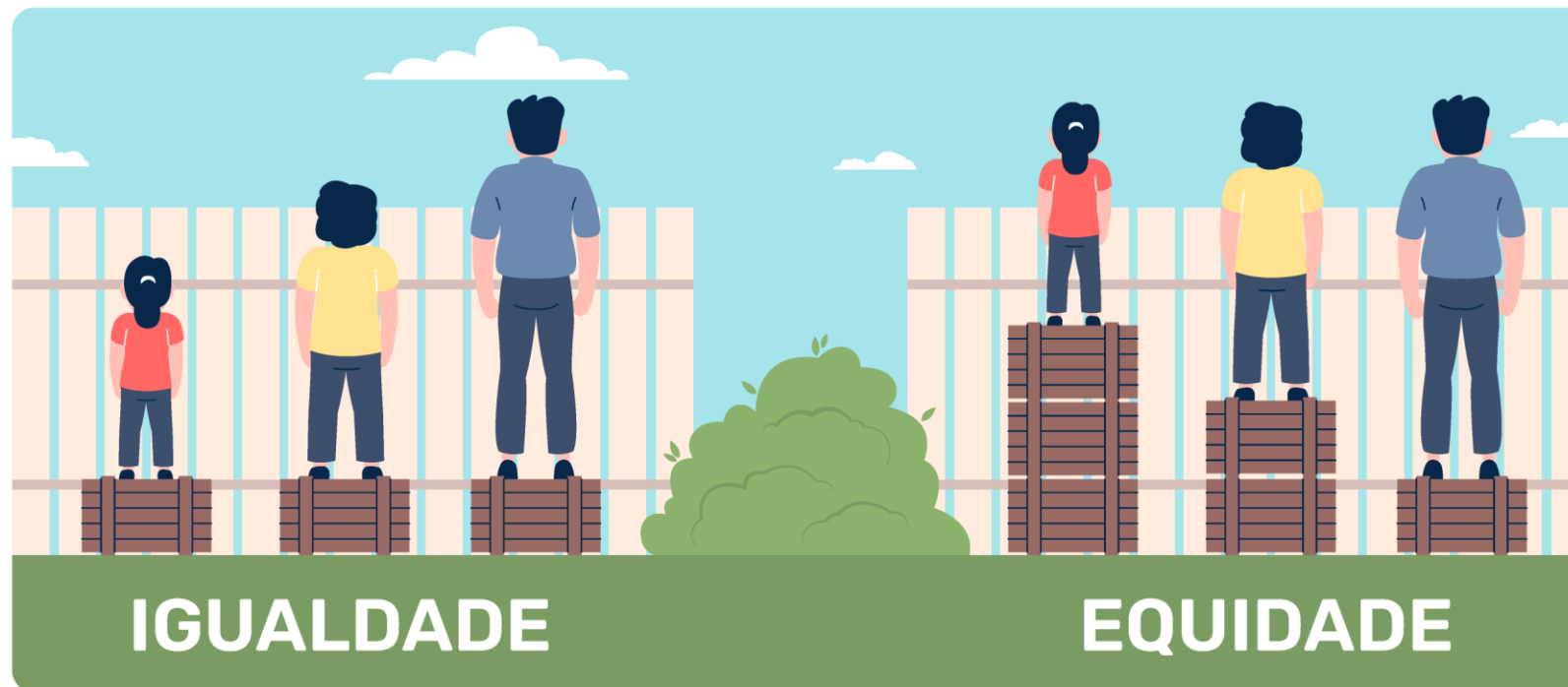
Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:John_Rawls_\(1971_photo_portrait\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:John_Rawls_(1971_photo_portrait).jpg) Acesso em: 20 fev. 2026.

Construindo o conceito

Justiça como equidade

Observe as imagens e reflita sobre outras situações em que a igualdade não favorece a equidade.



Produzido pela SEDUC-SP com © Getty Images

Construindo o conceito

Uma teoria da justiça

Rawls é chamado de **necontratualista** porque retoma a tradição do contrato social, associada a autores como Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Contudo, ele repensa e reformula a orientação do contrato.

Para os contratualistas modernos, o contrato é geralmente entendido como um evento fundador que explica a passagem do estado de natureza para a sociedade civil. Um mecanismo que legitima a autoridade política e o Estado.

Já em **Rawls**, especialmente em ***Uma teoria da justiça, o contrato*** não descreve uma certa origem da autoridade política ou do Estado. Ele **é um experimento mental** destinado a justificar princípios de justiça.

Construindo o conceito

O véu da ignorância

Rawls propôs um novo tipo de contrato com base em um **exercício filosófico** chamado "véu da ignorância" para concebermos uma sociedade mais justa.

O **véu da ignorância** parte da perspectiva de que os indivíduos:

- ▶ não sabem sua classe social, talentos naturais, religião, gênero ou posição econômica;
- ▶ desconhecem seus interesses particulares concretos.

É sob o véu da ignorância que os participantes são chamados a escolherem princípios que sejam justos para todos, pois ninguém sabe qual posição ocupará na sociedade. Assim, o contrato em Rawls não é o que funda a sociedade, mas a forma racional e justa de organizá-la.

Construindo o conceito

O véu da ignorância

Imagine que você deverá planejar todas as leis de uma nova sociedade em que viverá. Porém, você não sabe quem será: desconhecerá seu gênero, aparência, condição financeira, estado mental e físico e quaisquer outras características que nos constituem como sujeitos em sociedade. Estaria na **posição original**. Então, quais leis você criaria?

Para Rawls, sem saber quem seríamos, tenderíamos a criar leis mais equitativas, pois nos preocuparíamos em garantir justiça para todos.



© Getty Images

Historicamente, a justiça costuma ser representada vendada para representar a imparcialidade.

Construindo o conceito

O véu da ignorância

O exercício deve resultar em instituições, leis e políticas que promovam a justiça de acordo com Rawls:

Garantia de liberdade

A liberdade é um princípio essencial da democracia liberal, comum a todos os indivíduos.

Oportunidades equitativas

Todos os cidadãos devem poder partir do mesmo ponto e, caso não, deve-se corrigir essa desigualdade.

Princípio da diferença

A diferença entre indivíduos só é permitida se servir para corrigir desigualdades e beneficiar os menos favorecidos.

**Pause e
responda**

No véu da ignorância, Rawls propôs uma situação hipotética para planejar uma nova sociedade, em que aplicamos seu conceito de justiça. Nesse estado, nós

seguimos regras anteriores

obedecemos a um líder único

sabemos todas as informações

desconhecemos quem seremos

Pause e responda

No véu da ignorância, Rawls propôs uma situação hipotética para planejar uma nova sociedade, em que aplicamos seu conceito de justiça. Nesse estado, nós



seguimos regras anteriores

obedecemos a um líder único



sabemos todas as informações

desconhecemos quem seremos



Construindo o conceito

Críticas a Rawls

Apesar de ter se tornado um importante nome sobre justiça, Rawls foi criticado. Entre os seus críticos, destacamos:

- ▶ **Comunitaristas:** argumentam que Rawls parte de uma concepção excessivamente abstrata do indivíduo – desvinculado de suas tradições, cultura e identidade histórica.
- ▶ **Libertários:** consideram que o princípio da diferença (que permite desigualdades apenas se beneficiarem os menos favorecidos) violaria direitos individuais.
- ▶ **Marxistas:** a justiça rawlsiana não questiona suficientemente a estrutura do capitalismo. Segundo esse grupo, desigualdades estruturais não podem ser corrigidas apenas por ajustes distributivos.

Colocando em prática

Teoria da justiça

(ENEM 2021 – PPL)

Para Rawls, a estrutura básica mais justa de uma sociedade é aquela que alguém escolheria se não soubesse qual viria a ser seu papel particular no sistema de cooperação daquela sociedade.

LOVETT, F. **Uma teoria da justiça, de John Rawls**. Porto Alegre: Penso, 2013.

A teoria da justiça proposta pelo autor, conforme exposto no texto, pressupõe assumir uma posição hipotética chamada de

a) reino de Deus

b) mundo da utopia

c) véu da ignorância

d) estado de natureza

e) cálculo da felicidade

Colocando em prática

Correção

- a) Incorreta. Essa expressão remete à tradição religiosa cristã e não faz parte da teoria política de Rawls. Rawls formula uma teoria laica e não teológica.
- b) Incorreta. Rawls não propõe uma utopia idealizada ou imaginária. Sua teoria é normativa, mas pretende ser aplicável a sociedades democráticas reais.
- c) **Correta. Segundo Rawls, os princípios de justiça devem ser escolhidos a partir de uma posição hipotética chamada posição original, na qual os indivíduos deliberam sob um véu da ignorância.**
- d) Incorreta. Rawls retoma a tradição contratualista, mas substitui o estado de natureza pela posição original com o véu da ignorância.
- e) Incorreta. O cálculo da felicidade remete ao utilitarismo de Jeremy Bentham. Rawls critica o utilitarismo, pois, para ele, os direitos individuais não podem ser tocados nem mesmo pela maximização da felicidade coletiva.

Colocando em prática

Interpretando John Rawls

Registro



TODO MUNDO ESCREVE



Marilena Chauí.

Disponível em:

<https://www.casadosaber.com.br/autores/marilena-chauí>. Acesso em: 4 mar. 2026.

- ▶ Leia os dois excertos a seguir: John Rawls (I) e Marilena Chauí (II).
- ▶ Alguns estudantes serão convidados a compartilhar suas respostas com o restante da turma.
- ▶ Responda às questões a seguir individualmente e de forma escrita.

1) Descreva o que significa a justiça na concepção de John Rawls.

2) Compare a proposta de Rawls com a situação descrita no texto II.



HORA DA LEITURA

“ Fiz uma distinção entre o conceito de justiça significando um equilíbrio adequado entre reivindicações concorrentes. [...] Considero por conseguinte que o conceito de justiça se define pela atuação de seus princípios na atribuição de direitos e deveres e na definição da divisão apropriada de vantagens sociais. ”

(John Rawls, 2016)

“ Suponhamos, por exemplo, que a *pólis* esteja atravessando um período de fome em decorrência de secas ou enchentes e que adquira alimentos para distribuí-los para todos. Para ser justa, a cidade não poderá reparti-los de modo igual para todos. [...] Aos que são pobres, deve doá-los, mas, aos que são ricos, deve vendê-los, de modo a conseguir fundos para aquisição de novos alimentos. Se doar a todos ou vender a todos, será injusta. [...] Em suma, é injusto tratar igualmente os desiguais e é justo tratar desigualmente os desiguais. ”

(Marilena Chauí, 2004)



Correção

1) Para Rawls, justiça é equidade: um equilíbrio justo entre reivindicações concorrentes na sociedade. Ela se manifesta através de princípios que orientam a distribuição de direitos, deveres e vantagens sociais. A justiça constitui critérios práticos para organizar instituições de forma imparcial, garantindo que ninguém seja sistematicamente favorecido ou prejudicado pela estrutura social.

2) Ambos os textos convergem ao rejeitar que justiça significa tratar todos igualmente. Chauí afirma que "é injusto tratar igualmente os desiguais", o que se alinha com a equidade de Rawls – tratamento adequado conforme diferentes necessidades. No exemplo da fome, a *pólis* age justamente ao diferenciar: doa aos pobres e vende aos ricos. Isso ilustra o princípio da diferença de Rawls: desigualdades são justas quando beneficiam os menos favorecidos. A venda aos ricos gera recursos para continuar ajudando a comunidade. Em resumo: justiça é equidade, não uniformidade.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** John Rawls classificou a justiça como equidade: o esforço em equilibrar desigualdades.
- 2** O véu da ignorância é um exercício filosófico no qual deve-se supor ignorância em relação ao local da sociedade em que se ocupará antes de pensar em suas leis. Assim, chegaríamos a leis mais equitativas.
- 3** Algumas das críticas a Rawls são que ele pressupõe um consenso universal, desconsiderando o debate e o conflito que fazem parte da construção da democracia.

Saiba mais

Nesse vídeo, detalha-se a renda básica universal, medida político-econômica que parte da ideia de justiça como equidade.

INSTITUTO CLARO. O que é renda básica universal? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ypj_JKqs0Sk. Acesso em: 9 fev. 2026.

Referências da aula

BUCKINGHAM, W. et al. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

INSTITUTO CLARO. O que é renda básica universal? Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Ypj_JKqs0Sk. Acesso em: 9 fev. 2026.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

NEVES, B. das; SERENATO, M. W. Os princípios de justiça de Rawls e as críticas à teoria de justiça. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**, vol. 3, n. 2, p. 66–84, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6121>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Referências da aula

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 5 – Ponto de partida



Orientações: a seção “**Ponto de partida**” visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: professor(a), faça as perguntas do slide aos estudantes e colha suas respostas. Caso sejam muito curtas, peça por mais detalhes e estimule que eles desenvolvam seus argumentos.



Expectativa de respostas:

1. Espera-se que os estudantes expressem noções intuitivas como tratar todos com igualdade, dar a cada um o que merece, garantir direitos básicos, punir quem erra ou ajudar quem mais precisa. As respostas podem variar entre concepções mais individualistas (mérito, punição) e coletivas (direitos, oportunidades).
2. Os estudantes provavelmente mencionarão desigualdade econômica, falta de acesso à educação e saúde de qualidade, discriminação racial ou de gênero, violência, corrupção, privilégios para ricos e famosos, ou falta de oportunidades iguais. Espera-se que tragam exemplos concretos do cotidiano ou da realidade brasileira.
3. Espera-se que os estudantes proponham sociedades em que todos tenham acesso à educação, à saúde e à moradia, sem discriminação, com oportunidades iguais independente da origem, distribuição equilibrada de riqueza, leis aplicadas para todos igualmente e respeito às diferenças. As respostas revelarão seus valores sobre organização social e prioridades de justiça.

Slides 5 a 10; 13 – Construindo o conceito



Orientações: a seção “**Construindo o conceito**” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, com o objetivo de desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: professor(a), inicie a aula apresentando quem foi John Rawls, destacando sua atuação na guerra e seu posterior ingresso na vida universitária. Defina o que é equidade, apoiando-se na imagem que compara esse conceito com igualdade, descrevendo como a sociedade tem desigualdades inerentes, portanto, a resolução para essas desigualdades exige ações diferentes. Então, apresente o véu da ignorância, exercício filosófico que caracteriza o neocontratualismo de Rawls, mas diferencie-o dos pensadores modernos estudados nas aulas anteriores. Então, caracterize suas principais ideias para alcançar a justiça como equidade, com a preocupação com a liberdade, igualdade de oportunidades e o papel da diferença em sua filosofia. Para finalizar, apresente algumas das críticas feitas à teoria da justiça de Rawls, entre elas, a fragilidade do véu da ignorância, que não enfatiza possíveis conflitos ou diálogo concretos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do(a) professor(a) e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. et al. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

NEVES, B. das; SERENATO, M. W. Os princípios de justiça de Rawls e as críticas à teoria de justiça. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**. vol. 3, n. 2, p. 66–84, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6121>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



Conceitos-chave: John Rawls; justiça; equidade; véu da ignorância.

Slides 11 e 12 – Pause e resposta



Orientações: a seção “**Pause e resposta**” é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e motive-os a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 10 e 11: desconhecemos quem seremos.

Slides 16 e 17: o exercício do véu da ignorância desconsidera o debate e o diálogo inerentes à democracia.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. et al. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

NEVES, B. das; SERENATO, M. W. Os princípios de justiça de Rawls e as críticas à teoria de justiça. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**. vol. 3, n. 2, p. 66–84, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6121>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



Conceitos-chave: John Rawls; justiça; equidade; véu da ignorância.

Slide 14 – Colocando em prática



Orientações: a seção “Colocando em prática” visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), oriente os estudantes na realização da atividade, que pode ser realizada individualmente ou com toda a turma.



Condução da dinâmica: professor(a), leia a questão e as alternativas, esclareça dúvidas sobre vocabulário e entendimento. Em seguida, dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente ou em grupo. Caso opte pela resolução da questão pela turma, você pode solicitar que os estudantes levantem a mão para a alternativa que acreditam ser a correta. Ao final, compartilhe com a turma a alternativa correta e justifique as alternativas incorretas, esclarecendo possíveis dúvidas dos estudantes.



Expectativa de respostas: letra “C” véu da ignorância.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. et al. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

NEVES, B. das; SERENATO, M. W. Os princípios de justiça de Rawls e as críticas à teoria de justiça. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**. vol. 3, n. 2, p. 66–84, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6121>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



Conceitos-chave: John Rawls; justiça; equidade.

Slides 16 e 17 – Colocando em prática



Orientações: a seção “Colocando em prática” visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 19 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule pela sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: professor(a), leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento. Em seguida, apresente as perguntas e dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente e de forma escrita. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: 1) Para Rawls, justiça é equidade: um equilíbrio justo entre reivindicações concorrentes na sociedade. Ela se manifesta através de princípios que orientam a distribuição de direitos, deveres e vantagens sociais. A justiça constitui critérios práticos para organizar instituições de forma imparcial, garantindo que ninguém seja sistematicamente favorecido ou prejudicado pela estrutura social. **2)** Ambos os textos convergem ao rejeitar que justiça significa tratar todos igualmente. Chauí afirma que “é injusto tratar igualmente os desiguais”, o que se alinha com a equidade de Rawls – tratamento adequado conforme diferentes necessidades. No exemplo da fome, a *pólis* age justamente ao diferenciar: doa aos pobres e vende aos ricos. Isso ilustra o princípio da diferença de Rawls: desigualdades são justas quando beneficiam os menos favorecidos. A venda aos ricos gera recursos para continuar ajudando a comunidade. Em resumo: justiça é equidade, não uniformidade.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



Conceitos-chave: John Rawls; justiça; equidade.

Slide 19 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção “O que nós aprendemos hoje?” visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. et al. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

NEVES, B. das; SERENATO, M. W. Os princípios de justiça de Rawls e as críticas à teoria de justiça. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**. vol. 3, n. 2, p. 66-84, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6121>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



Conceitos-chave: John Rawls; justiça; equidade; véu da ignorância.